

EXPERIÊNCIAS EM ABORDAGEM FAMILIAR E CASO COMPLEXO EM SAÚDE MENTAL

Aline Marcelino Silva¹, Jade Chartone Eustáquio¹,
Paula Machado D'Athayde¹, Rodrigo Chávez Penha¹

Introdução: a intervenção realizada neste trabalho é parte da disciplina de Práticas de Integração Ensino Serviço Comunidade III ministrada aos discentes do terceiro período do curso de Medicina da UFSJ. Essa disciplina trata da Abordagem Familiar na avaliação em saúde, de modo a aproximar a visão dos estudantes do contexto mais singular no cuidado ao indivíduo e à visão da saúde como ecobiopsicossocial. Nesse sentido, o caso de Rafael (*nome fictício*) foi escolhido por ser considerado complexo devido às tensões do paciente na sua relação com a família, comunidade e o serviço de saúde, relacionadas às suas questões de saúde mental (SM) sem diagnóstico definitivo. **Objetivos:** analisar a relação de Rafael com a família, comunidade e serviços de saúde, por meio de diversas ferramentas e construir um Plano Terapêutico Singular (PTS). **Relato de Experiência:** durante o período de julho a dezembro de 2016, os alunos investigaram as dinâmicas relacionais de Rafael por meio de entrevistas com o paciente, familiares e comunidade. Também se buscaram informações das equipes de atenção local: ESF, CAPS, NASF e CRAS. Percebeu-se que Rafael possuía vínculos frágeis com familiares e instituições, permeados por medo, agressividade e estigma, relacionados às questões de SM. A confecção do genograma ressaltou isolamento e falta de suporte familiar que podem ter comprometido o tratamento e reabilitação psicossocial de Rafael. Por outro lado, foi verificado intenso sofrimento emocional em familiares devido à sua instabilidade comportamental. Com o ecomapa, observaram-se o estigma e insegurança na comunidade devido aos episódios de agressividade, o que implica supressão social, não reconhecimento de sua condição e pode estar relacionado à recusa na assistência. Na rede de atenção, havia resistência na corresponsabilização do cuidado e falta de articulação entre os serviços, comprometendo a atenção integral ao Rafael. Nesse contexto, foi elaborado um PTS com: História Clínica unificada com diagnóstico definido; Esquematização da Abordagem Terapêutica; fluxograma de Referenciamento, com papéis e condutas pactuadas; e um Plano de Crises para a família e comunidade instruindo sobre situações de emergência em SM. Todos os documentos foram entregues à equipe. **Conclusão:** o conhecimento das ferramentas da abordagem familiar amplia a compreensão das pessoas e auxilia na elaboração de PTS que responda às necessidades assistenciais, sem desconsiderar as peculiaridades de cada sujeito em seu contexto.

REFERÊNCIAS

1. Correia VR, Barros S, Colvero LA. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. Rev Esc Enfer. 2011 dez;45(6):1501-6.
2. Ditterich RG, Gabardo MCL, Moyses SJ. As ferramentas de trabalho com famílias utilizadas pelas equipes de saúde da família de Curitiba, PR. Saude Soc. 2009 set;18(3):515-24.
3. Machado LO. Saúde Mental na Atenção Básica: compreendendo uma história [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2015.
4. Oliveira ARF, Azevedo SM. Estigma na doença mental: estudo observacional. Rev Port Med Geral Fam. 2014 ago;30(4):227-34.

¹ Discentes do curso de Medicina de Universidade Federal de São João Del Rei e docente do curso de Medicina da Universidade Federal da São João Del Rei. Contato: jade.chartone@hotmail.com.